

**EDUCAÇÃO ÉTICA E CIDADANIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A PARTIR
DA FILOSOFIA DE ADELA CORTINA**

**ETHICAL EDUCATION AND CITIZENSHIP: PEDAGOGICAL PRACTICES
BASED ON THE PHILOSOPHY OF ADELA CORTINA**

**EDUCACIÓN ÉTICA Y CIUDADANÍA: PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS
BASADAS EN LA FILOSOFÍA DE ADELA CORTINA**

Antocléia de Sousa Santos¹

¹ Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, SEDUC/MA, São Luís/MA, Brasil.
Email: antocleia.santos@prof.edu.ma.gov.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4991-1297>

RESUMO

Este artigo analisa como a filosofia moral de Adela Cortina pode contribuir para a educação ética em sociedades plurais e democráticas. Parte-se da compreensão de que a escola não deve limitar-se à transmissão de conteúdos ou à imposição de normas, mas precisa promover experiências formativas orientadas pelo diálogo, pela responsabilidade, pela justiça e pelo reconhecimento da dignidade do outro. A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, fundamenta-se principalmente nos conceitos de ética mínima, cidadania, responsabilidade e razão cordial, presentes no pensamento de Cortina. A análise indica que tais conceitos podem orientar práticas pedagógicas voltadas à formação de sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com o bem comum. Entre essas práticas, destacam-se as rodas de diálogo, a discussão de dilemas morais, a mediação de conflitos, as práticas restaurativas, a construção coletiva de normas e os projetos de intervenção social. Conclui-se que a educação ética, à luz da filosofia de Adela Cortina, deve ser compreendida como dimensão constitutiva da prática escolar, presente nas relações, no currículo e na cultura institucional. Assim, a escola pode contribuir para a formação de cidadãos capazes de deliberar, conviver com as diferenças e participar da construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Palavras-chave: educação ética; Adela Cortina; cidadania; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This article analyzes how Adela Cortina's moral philosophy can contribute to ethical education in plural and democratic societies. It starts from the understanding that schools should not be limited to the transmission of content or the imposition of norms, but should promote formative experiences guided by dialogue, responsibility, justice, and the recognition of the dignity of others. This qualitative and bibliographic research is mainly based on the concepts of minimum ethics, citizenship, responsibility, and cordial reason in Cortina's thought. The analysis indicates that these concepts can guide pedagogical practices aimed at forming critical, autonomous subjects committed to the common good. Among these practices, dialogue circles, the discussion of moral dilemmas, conflict mediation, restorative practices, the collective construction of rules, and social intervention projects stand out. It is concluded that ethical education, in light of Adela Cortina's philosophy, should be understood as a constitutive dimension of school practice, present in relationships, the curriculum, and institutional culture. Thus, schools can contribute to the formation of citizens capable of deliberating, living with differences, and participating in the construction of a fairer and more democratic society.

Keywords: ethical education; Adela Cortina; citizenship; pedagogical practices.

RESUMEN

Este artículo analiza cómo la filosofía moral de Adela Cortina puede contribuir a la educación ética en sociedades plurales y democráticas. Se parte de la comprensión de que la escuela no debe limitarse a la transmisión de contenidos ni a la imposición de normas, sino que necesita promover experiencias formativas orientadas por el diálogo, la responsabilidad, la justicia y el reconocimiento de la dignidad del otro. La investigación, de enfoque cualitativo y naturaleza bibliográfica, se fundamenta principalmente en los conceptos de ética mínima, ciudadanía, responsabilidad y razón cordial presentes en el pensamiento de Cortina. El análisis indica que tales conceptos pueden orientar prácticas pedagógicas dirigidas a la formación de sujetos críticos, autónomos y comprometidos con el bien común. Entre estas prácticas, se destacan los círculos de diálogo, la discusión de dilemas morales, la mediación de conflictos, las prácticas restaurativas, la construcción colectiva de normas y los proyectos de intervención social. Se concluye que la educación ética, a la luz de la filosofía de Adela Cortina, debe ser comprendida como una dimensión constitutiva de la práctica escolar, presente en las relaciones, en el currículo y en la cultura institucional. Así, la escuela puede contribuir a la formación de ciudadanos capaces de deliberar, convivir con las diferencias y participar en la construcción de una sociedad más justa y democrática.

Palabras clave: educación ética; Adela Cortina; ciudadanía; prácticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Em sociedades marcadas por desigualdades, polarizações políticas, intolerância e enfraquecimento dos vínculos coletivos, a educação ética torna-se uma exigência fundamental da formação humana. A escola, enquanto espaço de convivência, aprendizagem e socialização, não pode limitar-se à transmissão de conteúdos técnicos ou à reprodução de normas de comportamento (Cortina, 2009; Durkheim, 2012; Noddings, 2013). Ela precisa favorecer experiências formativas capazes de desenvolver nos estudantes a autonomia moral, a responsabilidade, o diálogo e o compromisso com o bem comum.

Nesse contexto, a filosofia moral de Adela Cortina oferece importantes contribuições para pensar a educação ética em sociedades democráticas e plurais. Sua proposta de uma ética mínima permite compreender que, mesmo diante da diversidade de crenças, culturas e projetos de vida, é possível construir princípios compartilhados de convivência, baseados na justiça, no respeito, na solidariedade e na corresponsabilidade (Cortina, 2009). A ética, nessa perspectiva, não se reduz à obediência a regras externas, mas envolve a capacidade de deliberar, justificar escolhas e reconhecer o outro como sujeito de dignidade.

O presente artigo tem como objetivo analisar de que modo os conceitos de ética mínima, cidadania, responsabilidade e razão cordial, presentes na filosofia moral de



Adela Cortina, podem fundamentar práticas pedagógicas voltadas à formação ética e democrática dos estudantes (Cortina, 2007; 2009). Parte-se da seguinte questão norteadora: como a filosofia moral de Adela Cortina pode contribuir para práticas pedagógicas capazes de formar sujeitos críticos, responsáveis e comprometidos com a transformação social? A intenção não é oferecer fórmulas pedagógicas prontas, mas indicar caminhos possíveis para que a ética seja vivida como prática cotidiana, expressa no diálogo, na responsabilidade, na convivência democrática e no reconhecimento da dignidade do outro.

A relevância da investigação encontra-se na necessidade de superar abordagens moralizantes ou meramente normativas da ética escolar. Em vez de ensinar valores como conteúdos abstratos, defende-se que a escola deve criar situações concretas de diálogo, reflexão, participação e responsabilização. Assim, a educação ética passa a ser compreendida como prática cotidiana, presente nas relações, no currículo, na gestão democrática e nas experiências de convivência.

O artigo está estruturado em quatro seções. A primeira apresenta os fundamentos da filosofia moral de Adela Cortina, com destaque para os conceitos de ética mínima, cidadania, responsabilidade e razão cordial. A segunda descreve o caminho metodológico da pesquisa. A terceira discute as contribuições da autora para pensar a educação ética em sociedades plurais. A quarta analisa práticas pedagógicas inspiradas nessa perspectiva filosófica. Por fim, nas considerações finais, são retomadas as principais contribuições da abordagem cortiniana para a formação ética, cidadã e democrática dos estudantes.

OS FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA MORAL DE ADELA CORTINA

A filosofia moral de Adela Cortina parte da necessidade de construir critérios éticos comuns em sociedades plurais, nas quais diferentes concepções de vida boa convivem no mesmo espaço público. Sua proposta de ética mínima não pretende impor uma moral única, mas identificar princípios compartilháveis que tornem possível a convivência democrática (Cortina, 2009). Nesse sentido, Cortina afirma:

A meu ver, e apesar de todas as heterogeneidades, apesar do tão acelerado “direito à diferença”, existe uma base moral comum à qual nosso momento histórico não está disposto a renunciar de modo algum e que, por sua vez, justifica o dever de respeitar as diferenças. [...] (Cortina, 2009, p. 43).

A afirmação da autora evidencia que o reconhecimento das diferenças não elimina a necessidade de princípios éticos comuns, ao contrário, depende deles. Para Cortina, o pluralismo democrático só se sustenta quando há uma base mínima compartilhada, capaz de garantir a dignidade humana, o respeito mútuo, a justiça e a responsabilidade nas relações sociais. Desse modo, a ética mínima não se opõe à diversidade, mas oferece condições para que ela seja vivida sem relativismo absoluto e sem imposição autoritária de uma moral única (Cortina, 2009).

No campo educacional, essa reflexão é muito fecunda. A escola é um espaço atravessado por diferenças sociais, onde convivem estudantes com histórias, crenças, culturas e valores diversos. No entanto, essa diversidade precisa ser orientada por princípios comuns de convivência. Respeitar a diferença não significa aceitar tudo de forma acrítica, mas criar condições para que todos sejam reconhecidos em sua dignidade e possam participar da vida escolar sem exclusão, humilhação ou violência.

Por isso, a formação ética não pode assumir a forma de doutrinação, nem de simples transmissão de regras. Ela precisa desenvolver nos estudantes a capacidade de argumentar, escutar, deliberar e reconhecer a dignidade do outro (Cortina, 2009; Freire, 1996). A ética, nessa perspectiva, é uma prática racional e relacional orientada pela construção de acordos possíveis em meio à diversidade.

Outro elemento importante do pensamento de Cortina é a articulação entre ética e cidadania. A formação ética não se restringe ao plano individual, pois envolve a preparação dos sujeitos para participar da vida comum e para assumir responsabilidades diante das injustiças sociais (Cortina, 2005). Educar eticamente significa formar cidadãos capazes de assumir responsabilidades diante das injustiças, da exclusão, da violência e da indiferença social. Assim, a escola não apenas transmite conhecimentos, mas também participa da constituição de sujeitos comprometidos com a democracia e com o bem comum.

Nesse sentido, Cortina adverte que:

[...] a ética foi blindada contra toda possível crítica, proveniente das ciências ou da filosofia. As decisões que possam ser tomadas no âmbito prático – moral, religioso e político – ficam resguardadas de qualquer crítica dos valores, exatamente porque são reconhecidas como irracionais e, portanto, subjetivas. [...] (Cortina, 2009, p. 95).

A crítica de Cortina evidencia o risco de reduzir a ética ao campo da pura subjetividade, quando as decisões morais são consideradas irracionais e imunes à crítica,



perde-se a possibilidade de avaliá-las racionalmente e de construir critérios comuns para a vida coletiva. Para a autora, a ética deve permanecer aberta à argumentação, à deliberação e à justificação pública, pois somente assim é possível enfrentar práticas injustas, discriminatórias ou excludentes. No campo educacional, essa perspectiva é especialmente relevante: a escola não deve impor valores de modo dogmático, mas também não pode tratar todas as escolhas como análogas (Cortina, 2009).

A noção de razão cordial também contribui para ampliar o debate educacional. Cortina chama atenção para o fato de que a ética não depende apenas de argumentos racionais abstratos, mas também da sensibilidade diante do sofrimento, da vulnerabilidade e da dignidade do outro. No campo pedagógico, isso significa que a formação ética deve articular razão, afetividade e responsabilidade (Cortina, 2007). A escola precisa ensinar a pensar criticamente, mas também a reconhecer o outro como alguém que merece consideração, escuta e respeito.

CAMINHO METODOLÓGICO

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, exploratória e descritiva. O estudo foi desenvolvido a partir da análise de obras de Adela Cortina, especialmente aquelas relacionadas à ética mínima, cidadania, responsabilidade e formação moral, bem como de autores da filosofia da educação e documentos normativos da educação brasileira. As buscas bibliográficas foram realizadas em bases acadêmicas como SciELO, Google Scholar e Portal de Periódicos CAPES, utilizando os descritores “Adela Cortina”, “ética mínima”, “educação ética”, “formação moral”, “cidadania” e “práticas pedagógicas”.

Foram incluídos textos que abordam diretamente a relação entre ética, educação, cidadania e formação moral, com prioridade para estudos vinculados à filosofia moral de Adela Cortina. Foram excluídos materiais voltados exclusivamente à ética empresarial, biomédica, religiosa ou corporativa, por não dialogarem diretamente com o objeto deste artigo.

Declara-se que foi utilizada ferramenta de Inteligência Artificial, aplicativo Acadêmico 24h (exclusivo para escrita acadêmica), no ano de 2026, exclusivamente como apoio secundário à revisão linguística, à organização argumentativa, à adequação estrutural do manuscrito, ao aprimoramento da coerência e da coesão textual e à sistematização da seção metodológica. A ferramenta não foi utilizada para substituir a



autoria intelectual, a análise crítica, a seleção bibliográfica, a interpretação dos referenciais teóricos, a elaboração conceitual ou a responsabilidade acadêmica da autora. Os prompts utilizados foram: “auxilie nos ajustes da estrutura do texto acadêmico, considerando a organização das seções e a delimitação do eixo teórico”; “analise este parágrafo quanto à coerência, coesão, clareza argumentativa e fluidez da escrita”; “auxilie na reformulação da seção metodológica da pesquisa, tornando mais claros seus procedimentos, critérios de seleção bibliográfica, critérios de inclusão e exclusão e natureza do estudo”. Todas as sugestões geradas pela ferramenta foram avaliadas criticamente, revisadas, selecionadas, adaptadas e reescritas pela autora.

EDUCAÇÃO ÉTICA EM SOCIEDADES PLURAIS: CONTRIBUIÇÕES DE CORTINA PARA A ESCOLA

Pensar a educação ética em sociedades plurais exige reconhecer que a escola contemporânea é atravessada por diferentes modos de vida, crenças, valores, identidades culturais, experiências sociais e formas de compreender o mundo. Essa diversidade, embora constitua uma riqueza formativa, também pode gerar conflitos, intolerâncias e dificuldades de convivência quando não é acompanhada por práticas pedagógicas orientadas pelo diálogo, pelo respeito e pela responsabilidade. Nesse cenário, a filosofia moral de Cortina (2009) oferece contribuições relevantes para compreender a escola como espaço de formação ética, cidadã e democrática.

A proposta de ética mínima, desenvolvida por Cortina, parte do reconhecimento de que sociedades democráticas não podem depender da imposição de uma única concepção moral. Em contextos plurais, diferentes grupos possuem distintas compreensões sobre a vida boa, a religião, a cultura, a política e os projetos pessoais de felicidade. No entanto, essa pluralidade não significa ausência de critérios comuns para a convivência. Ao contrário, a ética mínima busca identificar princípios compartilháveis que possam orientar a vida coletiva, tais como justiça, respeito, solidariedade, responsabilidade e reconhecimento da dignidade humana (Cortina, 2009; Alves, 2020).

Assim, Cortina afirma:

Faz todo sentido que uma sociedade democrática e pluralista não queira inculcar em seus jovens uma imagem de homem admitida como ideal só por algum dos grupos que a compõem, mas tampouco faz sentido que ela renuncie a transmitir-lhes atitudes sem as quais a convivência democrática é impossível. [...] (Cortina, 2009, p. 36).

A afirmação da autora evidencia que a educação ética em sociedades democráticas deve evitar dois extremos: de um lado, a imposição de um modelo único de ser humano; de outro, a renúncia à formação de atitudes indispensáveis à vida coletiva. Em uma sociedade pluralista, a escola não deve impor aos estudantes uma concepção fechada de vida boa, pertencente apenas a determinados grupos sociais, religiosos ou políticos. Contudo, também não pode abdicar de promover atitudes sem as quais a democracia se fragiliza, como respeito, diálogo, justiça, solidariedade e responsabilidade. Desse modo, a ética mínima apresenta-se como fundamento para uma educação que respeita as diferenças sem renunciar a princípios comuns de convivência democrática (Cortina, 2009).

No campo educacional, essa perspectiva contribui para superar dois riscos recorrentes: o moralismo autoritário e o relativismo ético. O moralismo autoritário ocorre quando a escola pretende impor valores de forma vertical, sem diálogo com os estudantes e sem considerar a diversidade de experiências presentes no cotidiano escolar. Já o relativismo ético aparece quando todas as práticas e escolhas passam a ser tratadas como análogas, impossibilitando a construção de critérios coletivos de justiça e responsabilidade (Cortina, 2009).

Nesse sentido, a escola não deve ser compreendida apenas como espaço de transmissão de conteúdos, mas como comunidade formativa na qual os estudantes aprendem a conviver com a diferença. A educação ética, inspirada em Cortina, não se limita à aprendizagem de normas de conduta; ela envolve o desenvolvimento da capacidade de argumentar, escutar, deliberar e justificar escolhas diante de situações concretas. O estudante é chamado a compreender que suas ações produzem efeitos sobre os outros e que a liberdade individual precisa ser articulada à responsabilidade coletiva. Como afirma Cortina:

Mas não apenas para atuar num momento pontual, como ocorre quando queremos fabricar um objeto ou conseguir um determinado efeito, e lançamos mão do saber técnico ou do artístico. O saber moral, ao contrário, é o que nos orienta para atuar racionalmente no conjunto de nossa vida, conseguindo obter dela o máximo possível; para isso, precisamos saber ordenar inteligentemente as metas que perseguimos (Cortina 2003, p. 22).

A afirmação da autora evidencia que o saber moral possui uma função mais ampla do que o saber técnico ou instrumental. Enquanto o saber técnico é mobilizado

para produzir objetos ou alcançar efeitos específicos, o saber moral orienta racionalmente o conjunto da vida, ajudando o sujeito a ordenar suas metas, avaliar suas escolhas e atribuir sentido às suas ações (Cortina, 2003).

No contexto escolar, essa distinção é fundamental: a educação não pode limitar-se à transmissão de competências úteis ou ao preparo para resultados imediatos, pois também deve contribuir para que os estudantes compreendam os fins que orientam sua existência e assumam responsabilidade diante da vida comum. Desse modo, a formação ética passa a ser compreendida como dimensão estruturante da educação, e não como conteúdo acessório.

A relação entre ética e cidadania é outro ponto fundamental na contribuição de Cortina para a escola. A autora compreende a cidadania como participação responsável na vida comum, o que implica reconhecer direitos, assumir deveres e comprometer-se com a construção de uma sociedade mais justa. Desse modo, educar eticamente significa formar sujeitos capazes de participar da vida democrática, não apenas como receptores de normas, mas como agentes que refletem, dialogam e intervêm na realidade social (Cortina, 2005; Yildiz, 2022).

Essa compreensão é especialmente importante em contextos escolares marcados por desigualdades sociais. Em muitas realidades brasileiras, os estudantes convivem com situações de exclusão, violência, discriminação e vulnerabilidade econômica (Santos; Silva; Milan, 2022). A educação ética, portanto, não pode ser neutra diante dessas condições. À luz da filosofia de Cortina, formar eticamente é também despertar a sensibilidade para as injustiças e fortalecer a disposição para a corresponsabilidade.

A escola pode favorecer esse processo por meio de práticas pedagógicas que coloquem os estudantes diante de problemas reais de convivência e de injustiça social. Rodas de diálogo, análise de situações-problema, debates sobre dilemas morais, projetos de intervenção comunitária e mediação de conflitos são estratégias que permitem aos estudantes escutar diferentes perspectivas, compreender as consequências das ações humanas e buscar respostas coletivas para os desafios vividos no cotidiano escolar e social. Ao discutir a ampliação da responsabilidade moral, Cortina afirma:

[...] ao distinguir, com relação aos efeitos do agir, entre microâmbito (família, cônjuges, vizinhança), mesoâmbito (política nacional) e macroâmbito (destino da humanidade), comprovamos que as normas morais ainda enfatizam o âmbito íntimo. Na política nacional, predominam os egoísmos de grupo e as decisões são consideradas como “razões de Estado” moralmente neutras, nas quais intervêm fundamentalmente o possibilismo e

a eficácia. Do macroâmbito, ocupam-se uns poucos iniciados (Cortina, 2009, p. 78).

A citação evidencia que a moralidade costuma permanecer concentrada no plano das relações íntimas, enquanto os âmbitos político e global são frequentemente tratados como espaços regidos apenas pela eficácia, pelo interesse de grupos ou por justificativas institucionais aparentemente neutras. Ao distinguir microâmbito, mesoâmbito e macroâmbito, Cortina amplia a compreensão da responsabilidade ética, mostrando que o agir moral não se limita à família, à vizinhança ou às relações próximas, mas deve alcançar também a vida pública e o destino comum da humanidade (Cortina, 2009).

No contexto escolar, essa reflexão é decisiva: educar eticamente significa formar sujeitos capazes de reconhecer que as desigualdades sociais, a exclusão, a violência, a crise ambiental e a indiferença diante do sofrimento coletivo também são questões morais. Assim, a educação ética deve ampliar o horizonte da responsabilidade, formando estudantes sensíveis não apenas aos conflitos imediatos da convivência escolar, mas também aos desafios sociais e políticos que atravessam a vida democrática.

Nesse ponto, a noção de razão cordial amplia a compreensão da ética escolar. Cortina chama atenção para a necessidade de articular razão e sensibilidade, argumentação e reconhecimento, justiça e compaixão. A formação ética não depende apenas da capacidade lógica de formular argumentos, mas também da disposição para reconhecer a vulnerabilidade do outro e responder a ela de modo responsável. No ambiente escolar, isso significa que a aprendizagem ética deve envolver práticas de escuta, acolhimento, empatia e cuidado, sem abandonar a exigência de reflexão crítica e de compromisso com a justiça (Cortina, 2007).

A escola, portanto, pode ser compreendida como espaço privilegiado para o exercício da razão cordial. Nas relações entre professores, estudantes, gestores, famílias e comunidade, surgem diariamente situações que exigem julgamento ético: conflitos entre colegas, casos de discriminação, exclusão de estudantes, uso inadequado das redes sociais, desrespeito às diferenças, práticas de competição excessiva ou indiferença diante do sofrimento alheio (Santos; Silva; Milan, 2022). Cada uma dessas situações pode ser tratada apenas como problema disciplinar ou pode ser transformada em oportunidade formativa (Cortina, 2009; Cronqvist, 2024). A perspectiva cortiniana aponta para a segunda possibilidade.

Assim, as contribuições de Cortina para a escola consistem em compreender a educação ética como prática cotidiana de formação cidadã. Isso exige que a ética esteja

presente no currículo, nas metodologias, na gestão escolar, nas relações interpessoais e no modo como os conflitos são enfrentados. A escola educa eticamente não apenas quando fala sobre valores, mas quando organiza sua convivência de maneira justa, democrática e responsável. Por isso, a coerência entre discurso e prática torna-se condição indispensável para qualquer projeto de educação ética. Como observa Cortina:

Antigamente, a ética ocupava-se principalmente em refletir sobre a pessoa – sobre sua consciência, seus deveres, sobre o modo como pode conseguir ser feliz; essa parte era denominada “ética individual” [...] refere-se à felicidade e aos deveres individuais [...] (Cortina, 2003, p. 51).

A citação evidencia que Cortina reconhece a importância da ética individual, voltada à consciência, aos deveres pessoais e à busca da felicidade. Contudo, sua filosofia moral amplia esse horizonte ao mostrar que a ética não pode permanecer limitada ao plano privado da existência. Em sociedades plurais e democráticas, os problemas morais envolvem também as relações institucionais, os conflitos sociais, a cidadania e a responsabilidade diante do outro (Cortina, 2003).

No contexto escolar, essa ampliação é decisiva: a educação ética não deve formar apenas indivíduos ajustados a normas de comportamento, mas sujeitos capazes de compreender que suas escolhas repercutem na vida comum. Desse modo, a escola contribui para deslocar a ética de uma preocupação exclusivamente individual para uma prática de convivência, participação e corresponsabilidade social.

Dessa forma, a educação ética em sociedades plurais, à luz da filosofia de Adela Cortina, deve formar sujeitos capazes de viver com os outros sem negar as diferenças, mas também sem abandonar princípios comuns de justiça e dignidade. Trata-se de uma educação voltada para a construção de cidadãos críticos, responsáveis e sensíveis às necessidades do mundo comum. A escola, nesse horizonte, assume uma função social decisiva: criar experiências pedagógicas que ensinem os estudantes a dialogar, deliberar, reconhecer o outro e participar da transformação democrática da sociedade (Cortina, 2009).

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INSPIRADAS EM ADELA CORTINA

As práticas pedagógicas inspiradas na filosofia de Adela Cortina para a formação ética devem criar condições para que os estudantes aprendam a deliberar, justificar

escolhas, reconhecer o outro e assumir responsabilidades. A ética mínima, nesse contexto, pode ser traduzida pedagogicamente na construção coletiva de normas de convivência, não como imposição vertical, mas como acordo racional e democrático entre sujeitos que compartilham o mesmo espaço escolar (Cortina, 2009; Alves, 2020). O Quadro 1 sintetiza algumas contribuições da filosofia de Adela Cortina e suas possíveis traduções pedagógicas no cotidiano escolar.

Quadro 1. Contribuições da filosofia de Adela Cortina para práticas pedagógicas de formação ética

PALAVRAS-CHAVE EM ADELA CORTINA	CONCEITO PEDAGÓGICO	PRÁTICA ESCOLAR
Ética mínima	Construção de princípios comuns de convivência	Elaboração coletiva de regras da turma
Razão cordial	Articulação entre razão, sensibilidade e reconhecimento	Rodas de diálogo e escuta
Responsabilidade	Compreensão das consequências das próprias ações	Mediação de conflitos e práticas restaurativas
Cidadania	Participação ativa na vida comum	Projetos de intervenção social na escola ou comunidade
Deliberação ética	Justificação racional das escolhas	Discussão de dilemas morais

Fonte: Elaboração própria, com base em Cortina (2003; 2005; 2007; 2009).

É possível compreender, com base no Quadro 1, que as práticas pedagógicas inspiradas em Adela Cortina não devem ser tomadas como técnicas isoladas, mas como experiências formativas orientadas pelo diálogo, pela responsabilidade e pela construção da cidadania democrática.

As rodas de diálogo, por exemplo, aproximam-se da exigência cortiniana de uma ética fundada na comunicação, na escuta e no reconhecimento mútuo. Ao possibilitarem que os estudantes expressem experiências, conflitos e pontos de vista, essas práticas favorecem a formação de uma razão sensível ao outro. Não se trata apenas de criar espaços de fala, mas de ensinar os estudantes a considerar argumentos, sentimentos, diferenças e responsabilidades compartilhadas (Cortina, 2007).

Os dilemas morais também constituem uma estratégia coerente com essa perspectiva. Ao discutir situações concretas de injustiça, exclusão, discriminação, violência simbólica ou conflito de valores, os estudantes são convidados a exercitar o julgamento ético e a justificar suas posições. Essa prática impede que a ética seja



reduzida à memorização de regras, transformando-a em exercício de deliberação, reflexão crítica e tomada de decisão responsável (Cortina, 2009; Puig, 2006).

A mediação de conflitos e as práticas restaurativas, por sua vez, permitem vivenciar a responsabilidade como categoria ética. Em vez de restringir a resposta escolar à punição, tais práticas favorecem a escuta dos envolvidos, a compreensão das consequências das ações e a busca de reparação. Desse modo, a escola se aproxima de uma ética da corresponsabilidade, na qual cada sujeito é chamado a reconhecer sua participação nos conflitos e a colaborar na construção de relações mais justas (Cortina, 2005; Melo; Oliveira, 2021).

Por fim, as metodologias ativas e os projetos de intervenção social podem fortalecer a dimensão cidadã da educação ética. Quando os estudantes investigam problemas de sua comunidade e propõem ações coletivas, aprendem que a ética não se limita à vida privada, mas se expressa no compromisso com o mundo comum. Essa é uma das contribuições centrais de Cortina para a educação: formar sujeitos capazes de participar da vida democrática com responsabilidade, sensibilidade e justiça (Cortina, 2005; Moran, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desta pesquisa foi analisar de que modo a filosofia moral de Adela Cortina pode contribuir para fundamentar práticas pedagógicas voltadas à formação ética, cidadã e democrática dos estudantes. Partiu-se da compreensão de que, em sociedades plurais e marcadas por desigualdades, a educação ética não pode restringir-se à transmissão de normas ou à imposição de comportamentos, mas deve favorecer a construção de sujeitos capazes de deliberar, reconhecer a dignidade do outro e assumir responsabilidades diante da vida comum.

Para alcançar esse objetivo, o percurso teórico adotado concentrou-se nos conceitos de ética mínima, cidadania, responsabilidade e razão cordial, presentes no pensamento de Cortina. A análise permitiu compreender que a ética mínima oferece um caminho para a construção de princípios compartilháveis de convivência, sem negar a diversidade de crenças, valores e modos de vida. No campo escolar, essa perspectiva contribui para superar tanto o moralismo autoritário quanto o relativismo ético, pois propõe uma formação baseada no diálogo, na justiça, no respeito, na corresponsabilidade e na participação democrática.

Entretanto, reconhece-se como limite da pesquisa o fato de se tratar de uma investigação bibliográfica, sem realização de pesquisa empírica em escolas. Assim, as práticas pedagógicas discutidas – como rodas de diálogo, dilemas morais, mediação de conflitos, construção coletiva de normas e projetos de intervenção social – foram analisadas teoricamente a partir da filosofia de Adela Cortina e de autores de apoio, mas não foram observadas diretamente em contextos escolares específicos. Esse limite, contudo, não reduz a relevância da reflexão, mas indica a necessidade de estudos futuros que investiguem a aplicação dessas práticas em diferentes realidades educacionais.

Como desdobramento, sugere-se que pesquisas posteriores aprofundem a presença da ética cortiniana na formação docente, na gestão democrática da escola e na construção de culturas institucionais mais dialógicas e responsáveis. Também se mostra relevante investigar como os conceitos de razão cordial e cidadania podem orientar projetos pedagógicos voltados ao enfrentamento da intolerância, da exclusão, da violência simbólica e das desigualdades presentes no cotidiano escolar.

Logo educar eticamente, à luz da filosofia de Adela Cortina, significa formar sujeitos capazes de participar da vida democrática com responsabilidade, sensibilidade e compromisso com o bem comum. A escola, nesse sentido, não apenas transmite conhecimentos, mas também cultiva disposições éticas indispensáveis à convivência em sociedades plurais. O desafio que permanece é garantir formação docente, compromisso institucional e condições pedagógicas para que a ética seja efetivamente vivida no cotidiano escolar como prática de justiça, diálogo e transformação social.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. J. **A discussão dos valores ético-morais: a ética mínima no ensino de Filosofia à luz do pensamento de Adela Cortina.** 2020. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38196>. Acesso em: 16 nov. 2025.

CORTINA, A. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania.** São Paulo: Loyola, 2005.

CORTINA, A. **Ética mínima: introdução à filosofia prática.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CORTINA, A. **Ética de la razón cordial: educar em la ciudadanía en el siglo XXI.** Oviedo: Nobel, SA, 2007.

CORTINA, A. **O fazer ético: guia para a educação moral.** São Paulo: Moderna, 2023.

CRONQVIST, M. Responsabilidade ética dos professores no ensino: orientar as crianças sobre o certo e o errado. **Scandinavian Journal of Educational Research**, 69 (4), 857–870, 2024. <https://doi.org/10.1080/00313831.2024.2360901>. Acesso em: 15 nov. 2025.

DURKHEIM, É. **A educação moral**. Tradução de Raquel Weiss. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MELO, L. N. S. OLIVEIRA, J. M. S. **Justiça restaurativa e a educação escolar no Brasil**: um estado do conhecimento. 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/16547>. Acesso em: 17 nov. 2025.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Tradução. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002684593?>. Acesso em: 17 nov. 2025.

NODDINGS, N. **A relational approach to Ethics & Moral Education**. United States of America: University of California, 2013.

PUIG, J. M. **A construção da personalidade moral**. São Paulo: Ática, 2006.

SANTOS, A. de S.; SILVA, E. F. da.; MILAN, D. O Novo Ensino Médio: das dificuldades do projeto à sua implementação (2017-2022). **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 25, p. 1–18, 2022. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.25.20361.060. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20361>. Acesso em: 27 abr. 2026.

YILDIZ, Y. Ética na educação e as dimensões éticas da profissão docente. **ScienceRise**, n. 4, p. 38-45, 2022. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.21303/2313-8416.2022.002573>. Acesso em: 17 nov. 2025.

Submetido em: 18/11/2025

Aceito em: 27/04/2026